

# Conhecimento e Prática Contraceptiva Entre as Professoras Universitárias

Estudo descritivo cujos objetivos foram verificar o conhecimento das professoras sobre a contracepção, identificar os métodos contraceptivos mais utilizados e averiguar a regularidade do uso. Amostra composta por 87 (31,7%) docentes. Para coleta de dados foi utilizado um questionário. Os métodos contraceptivos mais conhecidos e, também mais utilizados são o preservativo masculino e o anticoncepcional hormonal oral. Quanto à regularidade do uso, apenas 45 (51%) professoras usam regularmente. Concluiu-se que as docentes estão susceptíveis às consequências de uma gravidez não planejada.

**Descritores:** Métodos contraceptivos, Planejamento familiar, Saúde da mulher.

A descriptive study, which aims to verify the knowledge of contraceptive methods among teaching staffs and to identify the most adopted contraceptive methods and their use frequency among teachers. The population was composed by UFS's teachers with a sample of 87(31, 7%) individuals. For data assessment, it was used a questionnaire. The most known and used contraceptive methods were condom and hormonal oral contraceptive. Considering the regularity of their usage, only 45 (51%) teachers used them frequently. We conclude that the studied group was susceptible to an unplanned pregnancy.

**Descriptors:** Contraception, Family planning, Women's health.

Estudio descriptivo; cuyos objetivos fueron verificar el conocimiento de las docentes sobre la contracepción, identificar los métodos contraceptivos más utilizados por las docentes y averiguar la regularidad de la utilización de los métodos anticonceptivos entre las profesoras. La muestra compuesta 87 (31,7) docentes. El instrumento de coleta de datos fue una encuesta. Los métodos contraceptivos más conocidos y, también, más utilizados, son el preservativo masculino e el anticonceptivo hormonal oral. Cuanto a la regularidad del uso de método contraceptivo, solamente 45(51%) docentes usan regularmente. Concluyese que las docentes estudiadas están susceptibles a las consecuencias de una preñez no planeada

**Descriptores:** Contracepción, Planeamiento familiar, Salud de la mujer.

**Tayná de Lima Santos**

Bacharel em Enfermagem.

**Ana Dorcas de Melo Inagaki**

Enfermeira. Pedagoga. MSc em Enfermagem. Doutoranda pela Faculdade de Medicina da USP-RP. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe.

**Leila Luiza Conceição Gonçalves**

Enfermeira. MSc em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe.

**Ana Cristina Freire Abud**

Enfermeira. MSc em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe.

**Lincoln Vitor Santos**

Enfermeiro. Acupunturista. Professor Auxiliar da Universidade Federal de Sergipe.

**Recebido:** 16/02/2008

**Aprovado:** 30/05/2008

## Introdução

O planejamento familiar se inicia a partir da decisão do casal quanto ao momento ideal para o início da procriação, ao número de filhos e ao intervalo entre eles. Os métodos contraceptivos são os aliados do casal para alcançar sucesso no planejamento familiar, evitando gestações não desejadas com seu uso adequado. Além de proporcionar a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS<sup>1</sup>.

De acordo com o Ministério da Saúde o planejamento familiar é o direito

que toda pessoa tem à informação, à assistência especializada e ao acesso aos recursos que permitam optar livre e conscientemente por ter ou não filhos. O número de filhos, o espaçamento entre eles e a escolha do método anticoncepcional mais adequado são opções que todo casal deve ter o direito de escolher de forma livre e por meio da informação, sem discriminação, coerção ou violência<sup>1,2</sup>.

Na Constituição Federal promulgada em 1988, o planejamento familiar foi considerado como livre decisão do casal, cabendo ao Estado e ao sistema de saúde garantirem o acesso à informação e aos métodos, sendo os direitos sexuais e reprodutivos garantidos para que o casal decida livremente com orientação e acompanha-





mento dos serviços de saúde<sup>3</sup>.

O planejamento familiar além de ser essencialmente uma atividade da área da saúde, fazendo parte da assistência materno-infantil, desempenha ainda, direta ou indiretamente, atuação positiva nos fatores sociais, econômicos e culturais da família. Assim, ao exercer influência na diminuição da prole, propicia melhores condições de vida e adequadas possibilidades educacionais para os filhos, tendo como objetivos a plenitude da vida humana, não sua restrição. Os casais têm o direito humano fundamental de decidir livre e responsavelmente quanto ao número e espaçamento de seus filhos e o direito de obterem instruções e orientações adequadas a respeito<sup>4</sup>.

Os métodos anticoncepcionais au-

torizados e disponíveis no Brasil são: Billings, tabela, temperatura, sintotérmico, camisinha masculina e feminina, diafragma, espermicida, dispositivo intra-uterino (DIU), hormonais orais e injetáveis, laqueadura e vasectomia<sup>3</sup>.

Este estudo representa uma continuidade da pesquisa monográfica de mesmo enfoque, produzida no Departamento de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Sergipe (DEN/UFS), a qual aborda a "Prática contraceptiva entre os acadêmicos de enfermagem" e que identificou alta suscetibilidade às doenças sexualmente transmissíveis no grupo pesquisado.

Considerando que as professoras universitárias, principalmente as de universidades públicas federais, constituem

culturalmente, a elite do conhecimento, surgiu o questionamento: será que elas possuem uma prática contraceptiva diferente da população geral? Portanto, neste trabalho pretende-se responder às seguintes questões: qual o conhecimento das docentes sobre a anticoncepção? Quais os métodos contraceptivos utilizados e a sua regularidade?

As docentes da UFS são formadoras de opinião, têm a oportunidade de formar e educar os jovens que ali estudam, não somente para uma profissão, mas especialmente para a vida; desta maneira, torna-se importante a realização desse estudo que elencou os seguintes objetivos: verificar o conhecimento das docentes sobre a contracepção, identificar os métodos contraceptivos mais uti-



lizados pelas professoras e averiguar a regularidade da utilização dos métodos contraceptivos entre as docentes.

### Metodologia

Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, ambientada na Universidade Federal de Sergipe, nos Campi da Cidade Universitária Profº José Aloísio de Campos, na cidade de São Cristóvão, e da Saúde Profº João Cardoso Nascimento Júnior em Aracaju/SE.

A população alvo é constituída de 280 professoras vinculadas a departamentos de ensino da UFS, sendo sujeitos da pesquisa aquelas que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual ficou assegurado o anonimato das informações contidas nos questionários.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a novembro de 2007, com a distribuição de um questionário composto por 16 perguntas direcionado às docentes - que deveriam preenchê-lo e depositá-lo em urnas disponibilizadas nos diversos departamentos da instituição. Para análise e interpretação dos dados foi utilizado o tratamento estatístico através de uma análise exploratória e organizados em tabela, gráficos e quadros.

Solicitou-se autorização para realização do estudo ao reitor da UFS. O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Hospital Universitário da UFS aprovou a pesquisa em 01/08/2007, após apreciação e verificação de atendimento às normas pertinentes.

### Discussão e Resultados

A amostra foi composta por 87 sujeitos, ou seja, 31,1% da população alvo. A maioria das docentes tem até 42 anos; 61 (70,1%) é casada ou tem união estável; 50 (57%) é efetiva na UFS; 49 (56,3%) é qualificada tendo mestrado ou doutorado; 56 (64,4%) trabalha há

**QUADRO 1 - Conhecimento das Professoras da UFS Sobre Métodos Contraceptivos, Aracaju – SE. Outubro e Novembro de 2007.**

| Métodos Contraceptivos         | N          |
|--------------------------------|------------|
| Condom Masculino               | 71         |
| Anticoncepcional Oral          | 70         |
| Dispositivo Intrauterino (DIU) | 59         |
| Ogino-knaus (Tabelinha)        | 38         |
| Diafragma                      | 28         |
| Anticoncepcional Injetável     | 28         |
| Condom Feminino                | 24         |
| Coito Interrompido             | 22         |
| Laqueadura Tubária             | 17         |
| Vasectomia                     | 15         |
| Espemicida                     | 10         |
| Temperatura Basal              | 9          |
| Billings (Muco Cervical)       | 7          |
| Implante Adesivo               | 4          |
| Lactação Amenorréia (LAM)      | 4          |
| Pílula do dia seguinte         | 2          |
| Abstinência                    | 2          |
| <b>Total de Respostas*</b>     | <b>410</b> |

\* Total de entrevistados 87.

menos de dois anos na UFS; e 48 (46%) utiliza assistência médica privada.

Analizando os dados encontrados no quadro 1, constata-se que os métodos contraceptivos mais conhecidos são o condom masculino referido por 71 docentes da UFS; seguido pelo anticoncepcional oral, citado por 70 e o dispositivo intrauterino (DIU), citado por 59 docentes.

Esses resultados condizem com os encontrados na pesquisa de Inagaki et al.<sup>5</sup>, em que o preservativo masculino, o anticoncepcional oral e o DIU foram os métodos contraceptivos mais conhecidos pelos acadêmicos de enfermagem.

Corroboram também com a pesquisa realizada por Vieira<sup>6</sup> em seis escolas de diferentes níveis socioeconômicos, com 128 estudantes de ambos os sexos, entre 11 e 19 anos, na qual 81,7% conhecia algum método contraceptivo, sendo o preservativo e a pílula os mais citados.

Apesar de haver uma grande gama de métodos contraceptivos, os métodos mais modernos, como implantes ou endoceptivos, são conhecidos por uma

parcela muito pequena da população feminina. A maioria fica restrita apenas aos métodos contraceptivos ditos populares, a exemplo da pílula anticoncepcional<sup>7</sup>. Na amostra estudada, apenas quatro docentes referiram conhecer o implante e apenas duas docentes referiram conhecer a contracepção de emergência ou pílula do dia seguinte.

Ao serem questionadas sobre os métodos anticoncepcionais já utilizados (quadro 2), 80 docentes referiram já ter utilizado o condom masculino, valor acima daquele encontrado no quadro 1 - quando apenas 71 docentes referiram conhecer este método.

Este achado pode ser devido ao fato de que se buscou identificar os métodos contraceptivos conhecidos pelas docentes através de uma questão aberta, exigindo reflexão e memória e os métodos já utilizados através de uma questão de múltipla escolha, sendo necessário apenas marcar o(s) método(s) já utilizado(s).

Os dados revelam o grande número de docentes que conhecem e já utilizaram o preservativo masculino. Em contrapartida, apenas 24 docentes referiram conhecer o preservativo feminino e apenas duas já utilizaram-na. Importante ressaltar que o preservativo feminino também é distribuído nas unidades públicas de saúde.

Na amostra estudada, a frequência de docentes que já utilizaram o condom masculino é maior que a encontrada na população geral, cuja prevalência da utilização de preservativos é de 29,1%, sendo que destes 17,1% fazem uso do preservativo como método contraceptivo e 12% usam o preservativo como forma de proteção as DST's nas relações sexuais<sup>7</sup>.

Em seguida o método mais utilizado foi o anticoncepcional oral, citado por 68 docentes. Um dos principais problemas relacionados à elevada porcentagem de usuárias de pílulas são os fatores



**QUADRO 2 - Frequências de Respostas Quanto aos Métodos Contraceptivos já Utilizados pelas Professoras da UFS, Aracaju – SE. Outubro e Novembro de 2007.**

| Métodos Contraceptivos Utilizados pelas docentes da UFS | N          |
|---------------------------------------------------------|------------|
| Condom Masculino                                        | 80         |
| Anticoncepcional Oral                                   | 68         |
| Coito Interrompido                                      | 43         |
| Ogino-knaus (Tabelinha)                                 | 33         |
| Dispositivo Intra-uterino (DIU)                         | 10         |
| Anticoncepcional Injetável                              | 10         |
| Billings (Muco Cervical)                                | 7          |
| Laqueadura Tubária                                      | 5          |
| Vasectomia                                              | 4          |
| Condom Feminino                                         | 2          |
| Lactação Amenorréia (LAM)                               | 2          |
| Diafragma                                               | 2          |
| Sintotérmico                                            | 2          |
| Temperatura Basal                                       | 2          |
| Espermicida                                             | 1          |
| <b>Total de Respostas*</b>                              | <b>270</b> |

\* Total de entrevistados 87.

de risco para o seu uso. Essa situação se torna grave quando não ocorre indicação médica para este uso<sup>3</sup>.

Apenas 35,9% das mulheres que fazem uso de pílula anticoncepcional iniciaram o uso da mesma após consulta prévia<sup>3</sup>. Na amostra estudada não foi avaliado se o uso foi com prescrição médica ou não.

Chama atenção o fato de que apenas cinco docentes referiram serem laqueadas, mostrando que quanto maior a esco-

laridade, maior o acesso aos métodos reversíveis e menor o uso de método irreversível.

Há uma relação inversa entre a porcentagem de mulheres laqueadas e sua escolaridade e a de seus maridos/companheiros: quanto menor a escolaridade, maior a porcentagem de mulheres laqueadas. 71% das mulheres laqueadas frequentaram a escola por quatro anos ou menos e apenas 29% tiveram mais de oito anos de educação formal<sup>6</sup>.

O gráfico 01 mostra que 38 (42%) docentes não fazem uso regular de métodos contraceptivos. Já entre as 45 (52%) professoras que responderam fazer uso de métodos contraceptivos regularmente, podemos observar na tabela 1 que o preservativo masculino e o anticoncepcional oral são os mais utilizados, correspondendo a 17 (37,8%) e 16 (35,6%) respectivamente. Esses dados corroboram mais uma vez, com os achados anteriores, os quais revelam que o ACO e o condom são os métodos mais conhecidos e mais utilizados.

### Considerações Finais

Foi possível perceber através deste estu-

**GRÁFICO 1 - Distribuição das Professoras Segundo o Uso Regular de Métodos Contraceptivo, Aracaju – SE. Outubro e Novembro 2007.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2007.

do que uma parte considerável das docentes da Universidade Federal de Sergipe, apesar de serem mulheres esclarecidas, com sólida base intelectual e formadoras de opiniões, não adotam hábitos para evitar uma gravidez não planejada, uma vez que grande número não utiliza nenhum método contraceptivo.

Quanto maior o nível de escolaridade, maior o acesso aos métodos reversíveis e menor o uso de método irreversível. Apesar do nível de escolaridade ser relevante para obtenção de conhecimento e possibilitar que as pessoas tenham maior acesso às informações, as docentes têm um conhecimento restrito a respeito dos métodos contraceptivos, chamando a atenção o fato de nenhuma docente utilizar o preservativo feminino.

Estes dados nos permitem concluir que apesar do nível de escolaridade ser relevante para a obtenção de conhecimento e possibilitar que as pessoas tenham maior acesso às informações, não houve distinção de métodos contraceptivos conhecidos pelos universitários, pelas docentes da UFS e por adolescentes, porém houve maior uso de métodos reversíveis e menor opção por métodos irreversíveis.

e-mail: laurordorcas@oi.com.br

**TABELA 1 - Distribuição das Professoras de acordo com o Método Contraceptivo Utilizado Regularmente, Aracaju – SE. Outubro e Novembro 2007.**

| Métodos Contraceptivos     | N          | (%)        |
|----------------------------|------------|------------|
| Preservativo masculino     | 17         | 37,8       |
| Anticoncepcional Oral      | 16         | 35,6       |
| Laqueadura Tubária         | 05         | 11,2       |
| DIU                        | 02         | 4,4        |
| Coito Interrompido         | 02         | 4,4        |
| Histerectomia              | 02         | 4,4        |
| Anticoncepcional Injetável | 01         | 2,2        |
| <b>Total</b>               | <b>45*</b> | <b>100</b> |

\* apenas as 45 docentes que referiram fazer uso regular de contraceptivos.



## Referências

1. Carreno I, Dias-da-Costa JS, Olinto MTA, Meneghel S. Uso dos métodos contraceptivos entre mulheres com vida sexual ativa em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad Saúde Publica. 2003;22(5):1101-09.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de informação sobre mortalidade – SIM. Taxa de mortalidade específica por AIDS [Internet]. [citado em 2008 Jan 08]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.
3. Souza JMM, Peloso SM, Uchimura NS, Souza F. Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá – PR. Rev Bras Ginecol Obstet. 2006;28(5):271-77.
4. Salvatore CA, Castro MPP, Carvalho WDP, Goldsmith A. Temas de contracepção. São Paulo: Almed; 2002. p. 7-26.
5. Inagaki ADM, Santos MD, Abud ACF, Gonçalves LLC, Daltro AST. Práticas contraceptivas entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade federal. Rev Enferm UERJ. 2007;15(4):563-68.
6. Vieira LM, Saes SO, Dória AAB, Goldberg TBL. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2006;6(1):135-40.
7. Carreno I, Costa JSD. Uso de preservativos nas relações sexuais: estudo de base populacional. Rev Saúde Pública. 2006;40(4):720-6.

## Anexo

Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Universidade Federal de Sergipe  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS  
Departamento de Enfermagem e Nutrição – DEN

### QUESTIONÁRIO

#### I. Identificação

- 1.1 Idade  
1.2 Estado Civil

#### II. Perfil Sociocultural

- 2.1 Formação Acadêmica  
( ) Graduação ( ) Doutorado  
( ) Especialização ( ) Pós-doutorado  
( ) Mestrado  
2.2 Vínculo com a UFS  
( ) efetivo ( ) substituto ( ) visitante  
2.3 Tempo de ensino na UFS  
( ) menor que 2 anos ( ) entre 2 a 5 anos ( ) entre 6 a 9 anos ( ) 10 ou mais anos  
2.4 Utiliza para assistência médica?  
( ) SUS  
( ) Convênio privado

#### III. Aspectos Sexuais

- 3.1. Com quantos anos você teve sua primeira relação sexual?  
( ) entre 10 e 15 anos  
( ) entre 16 e 21 anos  
( ) entre 22 e 27 anos  
( ) equivalente ou acima de 28 anos  
( ) nunca teve relação sexual  
3.2. Você usou algum método anticoncepcional na primeira relação sexual?  
( ) Sim ( ) Não

#### IV. Conhecimento dos Métodos Contraceptivos

- 4.1 Quais os métodos contraceptivos que você conhece?

#### V. Aspectos Comportamentais

- 5.1 Qual (is) dos métodos anticoncepcionais abaixo você já utilizou?  
( ) Ogino – Knaus (Tabelinha) ( ) Dispositivo Intra Uterino (DIU)  
( ) Camisinha masculina ( ) Anticoncepcional oral (pílula)  
( ) Coito interrompido ( ) Camisinha feminina  
( ) Diafragma ( ) Temperatura basal  
( ) LAM (Método da Amenorréia da Lactação) ( ) Vasectomia  
( ) Billings (Muco cervical) ( ) Minipílula  
( ) Espermicida ( ) Laqueadura tubária  
( ) Anticoncepcional injetável (injeção)  
( ) Sintotérmico (temperatura + muco cervical)  
5.2 Você tem vida sexual ativa? ( ) Sim ( ) Não.  
Faz uso regular de métodos contraceptivos?  
( ) Sim ( ) Não. Qual? \_\_\_\_\_

- 5.3 Em todas as relações sexuais, você ou seu parceiro usa preservativo para se prevenir de gravidez e/ou transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/AIDS)?  
( ) Sim ( ) Não

Em caso negativo, porque não usa?

- ( ) Quebra o ritmo da relação  
( ) Não gosta  
( ) Não sabe usar  
( ) Interfere no orgasmo  
( ) Seu parceiro não gosta  
( ) Tem união estável e confia um no outro  
5.4 Com quantas pessoas você já teve relação sexual?  
( ) somente um  
( ) dois a cinco  
( ) seis a nove  
( ) dez ou mais

- 5.5 Escolha uma opção abaixo:  
( ) Frequentemente tenho relações sexuais fora da relação oficial (esposo, namorado, parceira homossexual)  
( ) Eventualmente tenho relações sexuais fora da relação oficial  
( ) Já teve relação sexual fora da relação oficial;  
( ) Nunca teve relação sexual fora da relação oficial.  
5.6 Você já teve alguma DST? Qual?